

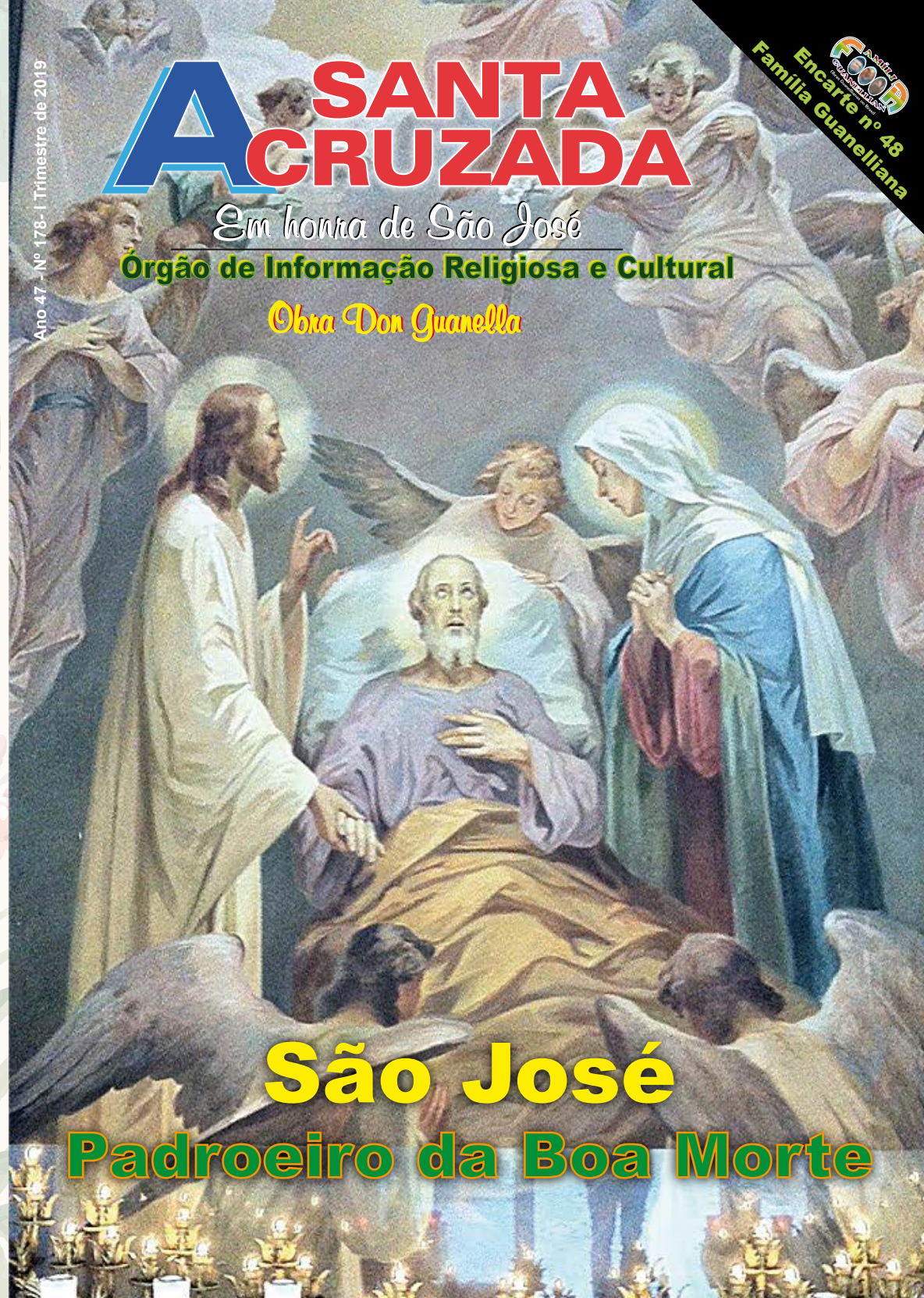
## Oração a São José

Ó São José, cuja proteção é tão grande, tão forte e tão imediata diante do trono de Deus, a vós confio todas as minhas intenções e desejos.

Ajudai-me, São José, com a vossa poderosa intercessão, a obter todas as bênçãos espirituais por intercessão do vosso Filho adotivo, Jesus Cristo Nosso Senhor, de modo que, ao confiar-me, aqui na terra, ao vosso poder celestial, Vos tribute o meu agradecimento e homenagem.

Ó São José, eu nunca me canso de contemplar-Vos com Jesus adormecido nos vossos braços. Não ousa aproximar-me enquanto Ele repousa junto do vosso coração. Abraçai-O em meu nome, beijai por mim o seu delicado rosto e pedi-Lhe que me devolva esse beijo quando eu exalar o meu último suspiro.

São José, padroeiro das almas que partem, rogai por mim! Amém.



**A SANTA CRUZADA**

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella

Ano 47 - Nº 176 - I Trimestre de 2019

Encarte nº 48  
FAMÍLIA GUANELLA  
FAMÍLIA GUANELLA

**São José**  
**Padroeiro da Boa Morte**

# A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista  
LA SANTA CROCIATTA  
de Roma - Itália

## Proprietário

Associação Servos da Caridade  
CNPJ: 92.874.775/0001-04

## Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC  
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

## Jornalista Responsável

Elvino Remussi

## Redação

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

## Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

## Traduções

Pe. Alirio Angheben - SdC  
e-mail: pealiriosdc@yahoo.com.br

## Conselho Editorial

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

## Editoração

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

## Impressão e acabamento

Gráfica Nprime

Assinatura anual  
**R\$ 45,00**



## PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

### Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga  
91370-020 - Porto Alegre/RS  
Fone: 0\*\*51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

### Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser  
enviadas à sua sede.

## Sumário

### 03 Editorial

### 07 Devoção Mariana

### 11 Beata Clara

### 15 Espaço Jovem

### 17 Espiritualidade Guanelliana

### 21 Obras Guanellianas

### 24 Devoção a São José

### 27 Homenagem

### 29 Contribuições, missa perene, consagrações

“ Que o espírito da ”  
Sagrada Família de Nazaré  
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

#### São Paulo

Antonia Maria da Costa  
José Luiz Bonfitto  
Valdir e Rosália Bonani

#### Santa Catarina

Arlene J. Michelin  
Salete Loraschi

#### Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva  
Selma Gomes Lino

#### Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima  
Maria das Graças Aragão

#### Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan  
Elsa Soares  
Elzira Matté  
Rosângela Guglielmi Baldessarelli  
Sérgio Tressoldi

#### Paraná

Iracema Maria R. Schneider  
Terezinha Ascari  
Claudete Perini  
Ari Fachin  
Onilva Vogt

#### Ceará

Lindalva Cruz de Castro

#### Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho  
Jacinta Anna Leite Vasconcelos

#### Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Minas Gerais  
Ninfa E. da Costa Santos

Ires Dalle  
Irmã Ida Ferronato  
Jurema Luiza Paschoal  
Helena Hech Pool  
Irmã Maria Terezinha

## O tríduo pascal



Por: Pe. Rudinei Orlandi SdC

O tríduo pascal são os três dias que antecedem a Páscoa. É uma única celebração que começa no anoitecer da missa da ceia do Senhor na quinta-feira e termina com a vigília da ressurreição. Vemos isto nas ausências de ritos iniciais e finais.

O tríduo datado no século II, nos leva a reviver e relembrar o acontecimento libertador de Cristo. A festa da Páscoa é o eixo de todo ano litúrgico com base nele acontecem todas as outras celebrações, como Quaresma, Ascensão, Pentecostes, Advento, as

festas de virgem Maria, dos santos, apóstolos e fiéis defuntos.

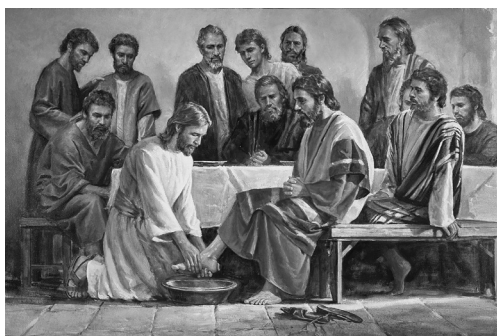
A Páscoa cristã está ligada a páscoa judaica que lembra o momento em que o povo Hebreu foi libertado da escravidão do Egito, Êxodo cap. 12. Também vem do pesaj hebraico que significa passo, fazendo referência a passagem pelo mar vermelho a pé enxuto, Êxodo 14. A relação com Cristo está em que ele foi crucificado às vésperas da páscoa judaica e assim nos libertou da pior de todas as escravidões, o pecado e a morte.

A páscoa judaica acontece entre os dias 14 a 21 do mês de Nissan, especificamente na primeira lua cheia da primavera no hemisfério norte. Pois nesta noite graças à luz da lua, e sem o uso de tochas, o povo hebreu conseguiu fugir do Egito sem ser visto pelo exército do Faraó. Este mês de Nissan cai entre os dias 22 de março e 25 de abril o que explica a variação de datas da Páscoa, pois, o calendário lunar não é fixo como o calendário solar usado atualmente.

Quinta feira santa. As leituras nos remontam ao mistério da salvação pré-anunciado no Antigo Testamento que se cumpre no Novo. A primeira leitura do Êxodo 12 é o relato da ceia judaica, aquela noite onde, enquanto o povo comia, o anjo do Senhor matava os primogênitos egípcios, inclusive o filho do Faraó demonstrando assim o seu poder. A segunda leitura 1Cor 11, nós cristãos recebemos o encargo de celebrar o memorial da Eucaristia, a ceia do Senhor que nos liberta definitivamente da escravidão do pecado para uma nova vida em Cristo.

O evangelho de João 13, a última ceia do Senhor com o Lava pés, cumprim-

do o mandato, “fazei isso em minha memória” Lc 22,19 e 1Cor 11, 24-25, e “para o que fiz com vocês, também o façam” Jo 13, 14-15. Ele nos deu o exemplo, isto é, que vivamos também nós o amor, a misericórdia e o serviço aos nossos irmãos. Cristo é o servo sofredor e servidor de todos conforme havia dito o profeta Isaias 53, 1ss.



No momento do lava pés, onde o sacerdote se cinge a cintura e seguindo o exemplo de Cristo lava os pés de seu povo, está também se colocando a serviço de todos cumprindo assim o mandato de Cristo, “façam isso também entre vocês”. O Mestre se ajoelha para lavar os pés de seus discípulos quando devia ser o contrário, é um ato de profunda humildade e serviço.

Sexta-feira Santa, dia de jejum e abstinência, é a paixão do Senhor.

Acompanhamos e contemplamos na cruz aquele que nos salvou do pecado. É o dia da via-sacra onde percorremos com Cristo o calvário até a chegada ao Gólgota. Contemplando o crucificado podemos ter uma noção do custo e da dor de nossa salvação. Adoramos a cruz de Cristo cantando as antífonas “eis o madeiro da cruz da qual pendeu a salvação do mundo, vinde adoremos”. Oh feliz culpa que mereceu tão grande redentor.

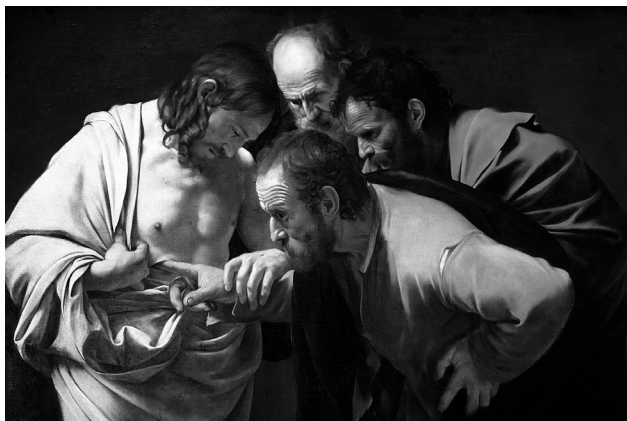


A sexta-feira santa é o único dia que não há missa, em todo mundo a Igreja está em profundo silêncio e oração, acompanhando Cristo morto que logo ressuscitará. Só se celebram os sacramentos da reconciliação e unção dos enfermos. Se faz a celebração da palavra e o sacerdote se prostra em terra em sinal de hu-

mildade e pequenez ante o mistério que está acontecendo na cruz. Temos oração universal colocando toda humanidade aos pés do crucificado: cristãos, não cristãos, crente e ateus, pelos judeus e pelos catecúmenos. Se comungam as espécies consagradas no dia anterior, e se guardam fora do sacrário indicando a ausência visível do Senhor que está no sepulcro.

Neste dia é quando o Senhor desce a mansão dos mortos, isto é, o inferno, para resgatar a todos que ali estavam. A ressurreição de Cristo atinge não somente aos que o conheceram pessoalmente ou por sua palavra, mas todo gênero humano, incluso os falecidos que precisavam ser resgatados para a glória eterna.

Chega o momento mais forte do tríduo pascal: a vigília, “aleluia o Senhor ressuscitou e apareceu aos discípulos”, já não morre mais e ficou conosco na Eucaristia. Por isso que a essência da vida cristã é a alegria do ressuscitado. A vigília pascal é a mãe de todas as vigílias, pois mostra que a morte não tem a última palavra “morte onde estás, onde está tua vitória, onde está o teu aguilhão”. OS 13,14.



É a celebração cheia de alegria e vida. Começa com o fogo novo e o círio pascal, Cristo Luz das nações que ilumina as trevas do pecado e da morte. É o alfa e o ômega, princípio e fim Senhor do tempo e da eternidade. Os cinco grãos de incenso colocados no círio são o perfume que a

Igreja não alcançou oferecer a às chagas de Cristo. Depois da procissão do fogo novo ao altar se canta o pregão pascoal e o glória solene, onde se acendem as luzes indicando que Cristo ressuscitado ilumina o mundo com sua luz.

A liturgia da palavra com sete leituras, faz um recorrido pelo Antigo Testamento mostrando as promessas sobre Jesus e as do Novo Testamento mostrando o cumprimento destas promessas. Jesus Cristo é o messias esperado das escrituras. Se celebra a liturgia batismal com a bênção da água e o batismo dos catecúmenos, agora recém-nascidos para a fé.

A liturgia Eucarística, último momento da celebração é o encontro cara-cara com o ressuscitado e com os irmãos na fé. O que celebramos nos três dias do tríduo se cumpre plenamente em Cristo ressuscitado presente no altar do sacrifício. A aliança com Deus iniciada pelo batismo se sela com o sangue de Cristo derramado e agora oferecido na Eucaristia.

Por isso que cada Eucaristia é o memorial da paixão de Cristo. Repetimos suas mesmas palavras e gestos, de modo a perpetuar no tempo como ele mesmo ordenou “façam isso em memória de mim”. Páscoa é alegria, é o Senhor ressuscitado que deu a vida por nós. Cabe a nós acolhê-lo e testemunhá-lo com alegria. Deus abençoe, Feliz Páscoa!

## O “EIS-ME AQUI” DE MARIA

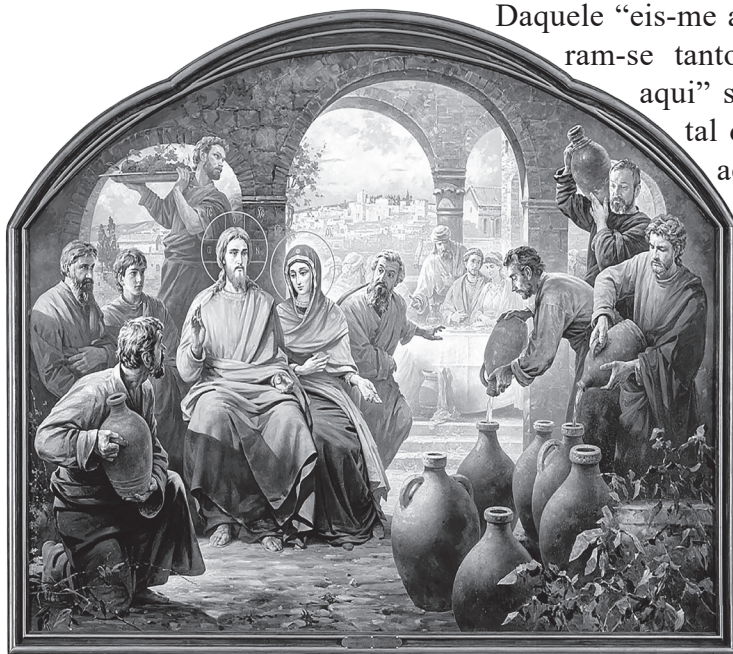
### A adesão da fé fecunda de alegria a vida



Na Sagrada Escritura se lê que quando Deus criou o céu e a terra e chamou à existência as miríades de estrelas, estas responderam “Eis-nos aqui” e brilharam de alegria por Aquele que as havia criado (cf.Bar.3,35). Podemos dizer, porém, que o “Eis-me aqui” mais espontâneo e feliz foi aquele pronunciado pela Virgem Maria, quando o anjo lhe anunciou a sua divina maternidade.

“Entrando onde ela estava, disse: Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo. Encontraste graça diante de Deus. E eis que conceberás um Filho, o darás à luz e o chamarás Jesus” (Lc.1,28.30-31). Não tendo sido man-

chada pelo pecado original, em Maria jamais houve alguma resistência à vontade do Senhor. Houve, ao invés, o sagrado temor, o humilde conhecimento de si mesma, que a impeliu a perguntar: como é possível? “Como acontecerá isto, pois não conheço homem?” (Lc.1,34). O Anjo lhe deu a inconcebível resposta, ou seja, que, conservando intacta a sua virgindade, teria alcançado o dom da divina maternidade por obra do Espírito Santo: “O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra (Lc.1,35), concluindo o seu anúncio com a declaração: “Para Deus nada é impossível” (Lc.1,37). Maria acreditou e, fundamentada unicamente sobre a fé, pronunciou o seu “sim” para uma maravilhosa aventura da graça. O seu “Eis-me aqui” constituiu uma nova criação, abriu as portas do céu para o ingresso de Deus na história humana.



*Bodas de Caná*

Daquele “eis-me aqui” inicial seguiram-se tantos outros “Eis-me aqui” surgidos da sua total disponibilidade em aceitar e cumprir qualquer outra vontade de Deus que teria envolvido a sua existência ao ponto de expropriá-la totalmente de si mesma e colocá-la completamente a serviço da Igreja. Um “Eis-me aqui” de humilde amor foi

a sua viagem à Ain Karin na visita à sua idosa parenta Isabel logo após o anúncio do Anjo: uma saída de si mesma, da sua casa, para fazer-se presente lá onde havia necessidade de uma presença feminina, discreta e serviçal.

Um “eis-me aqui” de materna atenção foi a sua presença nas bodas de Caná, quando houve a necessidade de obter do Filho o milagre, para que não viesse faltar o vinho da alegria na mesa dos convidados. E foi somente “o primeiro sinal”. E do mesmo modo, quem sabe em quantas outras circunstâncias, que o Evangelho não menciona, ela interveio em favor das pessoas pobres e necessitadas, ela que era Mãe atenta e compassiva.

Um “eis-me aqui” de cotidiana escuta da Palavra de Deus foi toda a sua vida, uma escuta que tornou-a verdadeiramente Mãe no espírito, como Jesus deixa entender, quando entre a multidão uma mulher exclamou: “Bem-aventurado o ventre que te trouxe e o seio que te amamentou!” (Lc.11,27). Ele respondeu: “Mais bem-aventurados são aqueles que ouvem a Palavra de



Deus e a põem em prática” (v.28). A quem mais do que à Maria se aplica essa bem-aventurança?

Mas o “eis-me aqui” mais envolvente de Maria foi certamente aquele pronunciado em silêncio no Calvário. Lá, aos pés da cruz, Maria está: sólida na fé, na esperança e na caridade, renovando o seu “sim” à incompreensível vontade de Deus. Através daquele “sim” Maria torna-se a Mãe da Igreja e de toda a humanidade. De fato, a ela Jesus agonizante se dirige, confiando-lhe João como filho e, nele, todos os homens, de todos os tempos e lugares, fiéis e não fiéis, para conduzir a todos à plena adesão ao plano salvífico de Deus, para acolher a todos sob o manto da divina misericórdia.

Portanto, é muito significativo o fato que a Mãe de Jesus esteja presente na Igreja nascente, na primeira comunidade dos fiéis reunida ao redor dos apóstolos. Não podia, de fato, faltar no cenáculo a Mãe que por todos intercedia e para a qual o Filho não podia dizer não!

Como dizia graciosamente o Beato Cardeal Ildefonso Schuster: “A esta

Senhora Jesus não pode desobedecer!”. Portanto nos convém sempre passar através da sua poderosa intercessão.

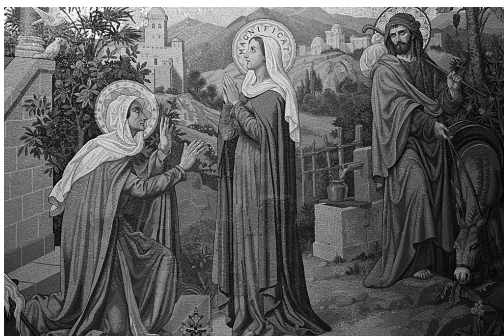
O “Eis-me aqui” de Maria acontece continuamente também para nós hoje, dando-nos a certeza de que exatamente pela sua materna intervenção, nada nos faltará daquilo que é necessário para alcançarmos a nossa salvação. E não devemos nem mesmo limitar-nos a desejar a graça em medida suficiente para sermos salvos, mas devemos, com coração dilatado, abrir-nos para acolhê-la.

***A redenção da humanidade por obra de Jesus Cristo inicia-se com uma pergunta de Deus à uma jovem mulher***

A redenção da humanidade por obra de Jesus Cristo inicia-se com uma pergunta de Deus à uma jovem mulher. Com a resposta afirmativa essa jovem, Maria, entra no mundo e se faz para nós

“porta do céu”, em medida abundante e superabundante, para realizar um alto grau de santidade como fruto da nossa cooperação à vontade de Deus, para sua maior glória e benefício de toda a humanidade.

O “Eis-me aqui” é, portanto, a disposição que deve dar início e término a todos os nossos dias. De fato,



Visita de Maria a Isabel

se consideramos cada dia da nossa existência como uma jornada de trabalho, o “eis-me aqui” pronunciado de manhã, deve repetir-se de noite como “Eis-me” de entrega do trabalho realizado durante a jornada com a ajuda da divina graça.

A generosa e alegre disposição interior cultivada com o “Eis-me aqui” torna-se assim, um apaixonado canto à vida e ao seu inexaurível Doador. Quem mais do que Maria, a mulher do “Eis-me aqui” e do Magnificat, pode glorificar o Nome do Senhor?

Ao seu canto devemos sintonizar as nossas vozes para passarmos continuamente do “Eis-me aqui” ao Magnificat, à ação de graças.

*Diga-me, Virgem Maria, qual foi a tua admiração quando o celeste Mensageiro veio saudar-te com aquele surpreendente anúncio da tua divina maternidade! Diga-me, Virgem Maria, qual sentimento de alegria te envolveu quando sentiste o céu presente no teu ventre virginal. Todos os anjos desceram sobre a terra para adorar o Verbo feito carne presente em ti como num tabernáculo vivente, como num berço imaculado.*

*Escuta a minha súplica por todos nós que estamos sob a sombra escura do pecado e ilumina as nossas almas com a Luz da qual foste inundada quando geraste o teu divino Filho, Jesus, e quando, depois das trevas da Cruz, o viste Ressuscitado e vivo na manhã radiosa do terceiro dia.*

*Dirige, Maria, o teu materno olhar sobre cada criatura que nasce e sobre cada criatura que morre, pois Deus te colocou na vertente da vida no tempo e na eternidade.*

*Ó Maria, beleza incomparável, roga ao Senhor por todos nós, afim de que nos preserve de todo contágio com as trevas e nos conduza plenamente no Reino da luz indefectível, no Reino do eterno Amor. Amém.*

## Conhecendo sua vida, história e missão

Continuação

**“Senhor, o queres que eu faça?”**

*Dina no Colégio das Irmãs Canossianas*



Dina, órfã de pai, adolescente, estudante e empregada doméstica, aos poucos vai se inserindo na nova realidade do colégio das Irmãs Canossianas. Com muita dedicação se deslocava de uma tarefa para outra com generosidade. Aplicava-se ao estudo, com bons resultados, embora o tempo dedicado para isto, fosse bem limitado.

No colégio Dina foi encarregada dos serviços de limpeza e auxiliar de cozinha. Logo foi evidente seu empenho e espírito de sacrifício no que ela fazia. Cumpria com cuidado e pontualidade os seus deveres de trabalho e ao mesmo tempo, aproveitava cada minuto para dedicar-se

ao estudo, a fim de alcançar a meta desejada pela mãe e sua mana Marcelina, que esperava vê-la professora.

O duplo encargo de estudante e trabalhadora serviu-lhe de maneira maravilhosa para fortalecer a vontade de Dina, formá-la nas virtudes da humildade e do trabalho. Aos poucos, Dina tornou-se exemplo e motivo de admiração não só para as jovens estudantes, mas também para as religiosas Canossianas, que previam para ela um futuro promissor.

“Tudo por Jesus” era o seu lema!

Dina, no seu dia a dia, no vai e vem de seus afazeres, sente-se atraída pela espiritualidade da Cruz, vivenciada pelas Irmãs Canossianas. Em sua intimidade com Jesus, faz profunda experiência contemplando Jesus Crucificado em Seu sofrimento, através do silêncio interior, da oração pessoal e da meditação. Oferecia a Jesus todas as suas dificuldades, como: a ausência da família, a saudade, a severidade das normas do colégio, o trabalho e estudo do dia a dia. Aprende a dar valor ao sofrimento, contemplando Jesus na Cruz e adquire força, serenidade e paz, procurando sempre fazer o que Ele lhe pede no dia a dia. “Tudo por Jesus”.

A adolescente realizava com cuidado todos os seus deveres. Tímida e humilde temia ser um peso para os outros e considerava um privilégio as ocasiões em que devia ajudar e servir as irmãs, especialmente a irmã Adelaide que era enfermeira e também encarregada da cozinha. Esta irmã a orientava nas atividades da lavanderia, horta, jardim e preparo dos alimentos. Acima de tudo, ajudava-a a realizar seus trabalhos com amor. Tinha um carinho especial para Dina, a quem amava como filha.

### Quem era Dina para as Irmãs Canossianas de Gravedona?



“Uma eleita do Senhor para se tornar uma santa!” Responde irmã Marieta e mais tarde em seu testemunho acrescenta: “Todas as irmãs tinham grande consideração para com ela e diziam que demonstrava conservar a inocência batismal!”

A religiosa predileta de Dina, madre Adelaide que a acompanhou no seu dia a dia, nos diz: “Duas virtudes brilhavam mais nela: a obediência e a humildade!” E continua; “Se me chamasse para dar um testemunho sobre ela, eu não poderia dizer outra coisa a não ser que era um verdadeiro anjo e já demonstrava as virtudes de uma ferve-

rosa canossiana”.

Nos anos preciosos de sua adolescência até o limiar de sua juventude, Dina manifesta estar num processo contínuo de crescimento espiritual que a leva à maturidade. Entre os poucos gestos que se relatam da sua infância e adolescência recordam-se a escolha do crucifixo quando criança, na feira de Dongo e o crucifixo

recebido durante o velório do seu confessor em Gravedona. A imagem do Crucificado vai se imprimindo sempre mais no seu coração, até alcançar grandes e misteriosas dimensões.

Palavras do Padre Luís Guanella sobre Dina,

no período em que viveu com as Irmãs Canossianas

### A caminho da maturidade



Padre Guanella, falando do período no qual Dina permaneceu junto às irmãs Canossianas de Gravedona, descreve-a com muita delicadeza no seu aspecto físico e espiritual. Eis suas palavras: ”Dina se dedica totalmente aos seus deveres: é tímida de caráter e ao mesmo tempo ardorosa nas coisas de espírito; sorri sempre, mas também frequentemente os seus olhos ficam inundados de lágrimas. Uma jovenzinha de estatura menor do que grande, fininha, fininha, tem o rosto quase transparente: um bonito rosto como de uma “madonnina”, de cor morena, com matizes vermelhas nas faces, como um véu vermelho transparente que a embeleza” (DG21). E, depois da delicada descrição física, padre Guanella fala

do amadurecimento espiritual da jovem:

“O coração da jovencinha se prepara para tornar-se um coração semelhante ao de Maria, cheio de muita alegria, mas também perpassado por muita dor”. O Senhor trabalhava naquele coração e o preparava para que se tornasse um coração semelhante ao Coração transpassado do divino Salvador.

“A jovem não percebia o mistério que acontecia nela e era toda para as colegas, toda para as irmãs, toda para as humildes tarefas que lhe eram entregues”. E, por fim, eis a conclusão do padre Luís, que não esconde a sua admiração: Foi Providência! Ela deveria ser escola de modelo para uma congregação nascente e devia saber um pouco de tudo: Os ofícios da cozinha, de limpeza, a lavanderia, a horta, o jardim. Aprendeu muito bem a costurar, o bordado, saiu-se bem também no ler, escrever e compor: não chegou a ter o título de professora, mas o foi na prática (ib).

A sua rica personalidade foi evoluindo e se manifestando: concebia

a vida como um serviço incansável e alegre, disponível a todo tipo de trabalho e a qualquer exigência. Sorria sempre. Passava do trabalho manual aos livros e destes a capela, como se a sua atividade fosse sempre oração e a oração fosse a sua ação principal atividade, para crescer na verdade e no bem. Sua opção fundamental era clara: a renúncia a si mesma, na abnegação e no sacrifício, entregando-se totalmente a Deus a Quem desejava dar tudo, até a própria vida. Dina sentia amar Jesus acima de tudo! No amor a Ele se concentravam todos os seus sonhos e desejos juvenis; Jesus era o seu grande e único amor

***Amarei a todos, farei a todos o bem que me for possível***

Hoje, todos os membros da Família Guanelliana e simpatizantes do Carisma Guanelliano, a invocam, com orações e novenas, alcançando por seu intermédio, graças e bênçãos de Deus.

“Amarei a todos, farei a todos o bem que me for possível” (Ir. Clara Bossatta)

**Fonte:**

A História de um Amor sem Medida – Irmã Elda Sóscia, FSMP - ano: 2015

Bem-Aventurada Clara Bossatta – Josefina Zenobio – FSMP – ano: 1991



*Pe. Odair Danielli*

Ao abrirmos mais um Espaço Jovem, convido a todos os amigos a rezar a linda Oração do Papa Francisco pelos jovens, por ocasião do Sínodo da Juventude, celebrado em Outubro 2018:

"SENHOR JESUS, a tua Igreja dirige o olhar a todos os jovens do mundo. Pedimos-te que, com coragem, assumam a própria vida, olhem para as realidades mais bonitas e mais profundas e conservem sempre um coração livre.

Acompanhados por GUIAS SÁBIOS E GENEROSOS, ajuda-os a responder ao chamado que Tu diriges a cada um deles, para realizar o próprio projeto de vida e alcançar a felicidade.

Mantém aberto o seu coração aos grandes sonhos, tornando-os atentos ao bem dos irmãos. Como o Discípulo amado, também eles permaneçam ao pé da Cruz para acolher a tua Mãe, recebendo-a como um dom de ti.

Sejam testemunhas da tua Ressurreição e saibam reconhecer-te vivo ao lado deles anunciando com alegria que Tu és o Senhor. Amém!

A seguir o relato de um evento jovem ocorrido em dezembro na Paróquia de Canarana MT.

"No Domingo, dia 09 de dezembro de 2018, foi realizada a 16º Ginca-



## Espaço Jovem



na da Juventude da Igreja Católica, Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Canarana MT. O evento teve início às 9h tendo como local o Centro Auxiliadora (salão aberto) e o seu

término ocorreu às 17h30min. Participaram da 16º Gincana 10 equipes, formadas de 10 a 15 componentes. Ao meio-dia foi servido

um almoço, tendo como prato Macarronada, pelo valor de R\$20,00. As fichas foram vendidas com antecedência na Secretaria da Paróquia e na Livraria Geni. Todo planejamento e execução da programação foi conduzida por uma comissão organizadora, sendo coordenada pela Gema Favreto Colling. No final da Gincana as equipes que tiveram um melhor desempenho nas tarefas, receberam uma premiação que contou com a doação da comunidade. A 16º Gincana da Juventude teve como tema:

'Juventude construindo uma Cultura de Paz', baseado na temática da Campanha da Fraternidade 2018."

A maioria dos participantes era de adolescentes/jovens, e também mais adultos que em anos passados, faziam parte da Pastoral da Juventude. Houve ótima integração, muita alegria, música, dança. Na abertura, a Cristiane falou sobre o tema da CF 2018, incentivando os jovens a promoverem uma Cultura de Paz.



E a execução das tarefas das equipes foi o máximo: Caça ao Tesouro; entrega de Cestas Básicas a famílias carentes; Corrida

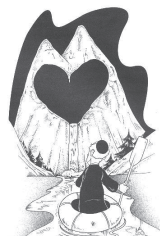
maluca; Corrida do ovo, etc. A premiação das equipes foi: 1º lugar, R\$700,00, 2º lugar, R\$500,00 e 3º lugar, R\$300,00 e as demais R\$100,00. E a receita do Almoço foi destinada às obras da Paróquia. Parabéns, Juventude de Canarana!







# ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



## ESPÍRITO DE FAMÍLIA

O elemento central do carisma guanelliano é o espírito de família, compreendido como referência a um modelo exemplar de relações e de organização humana. São Luís Guanella disse: “A natureza da Instituição é a educação de família” (Estatuto das Cruzadinhas, 1893), em SpC, p. 103). E ainda: “A família da Casa é uma única família de irmãos que se amam e se ajudam reciprocamente” (Regulamento interno FSC, 1899, in SpC, p. 1078).



*Pe. Renato Schneider*

Este destaque é muito importante porque manifesta claramente a intenção do Fundador: ele queria que nas casas guanellianas não só as relações interpessoais tivessem conotação de profundo respeito, de atenção e de resposta às necessidades do outro, autêntico espírito de doação, mas que a própria estrutura, isto é, o ambiente de vida no seu complexo, transmitisse o calor e o sentido de acolhida que se respira numa família exemplar. Entretanto se, num centro guanelliano, um estranho se dará conta de que ao seu lado não somente encontra profissionais competentes, mas pessoas atentas para estabelecer relações de fraternidade e de acolhida, então ele experimentará em primeira pessoa o estilo de família que deveria “in-formar” (dar forma) a toda a

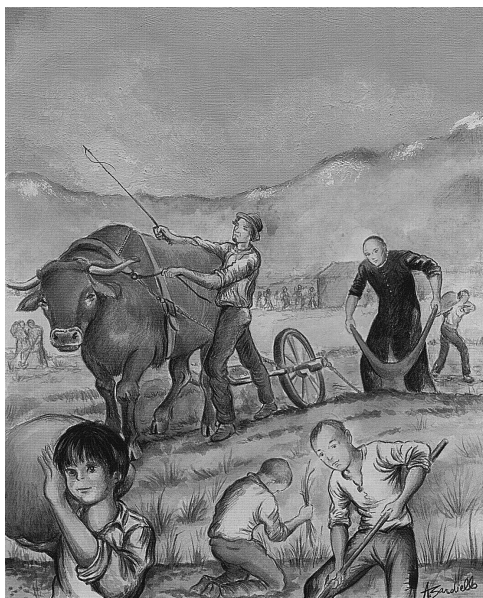


estrutura que se inspira e se refere a São Luís Guanella.

No “espírito de família” se encontra a grande intuição pedagógica do Fundador: o estilo de família é o melhor sistema educativo de prevenção e de promoção. Nos seus escritos

São Luís Guanella afirma repetidamente que na natureza da Instituição o sistema preventivo, entre todos os sistemas educativos, é o mais adequado e que traz mais benefícios, é o sistema de vida que mais se aproxima ao exemplo de vida cristã da Sagrada Família.

### FÉ NA DIGNIDADE DA PESSOA E NA SUA EDUCABILIDADE



*A recuperação do Pian di Spagna, Sondrio*

O operador guanelliano encontra-se, muitas vezes, diante de pessoas marcadas profundamente pela pobreza material e moral, pela doença e pala

marginalização social, que podem deturpar as características físicas ou a personalidade de uma pessoa.

O operador é chamado (não é por acaso que se fala de “profissão-missão” ou, até mesmo de “vocação”) saber ultrapassar para além daquilo que os seus olhos veem e a se aproximar das pessoas divisando o mistério de humanidade que encontra diante de si e os traços do divino presente nelas, até o ponto de descobrir a beleza mesmo lá onde pareceria impossível. Deve ter profundamente encarnado em si a convicção de que a dignidade de cada pessoa é sempre insondável e infinitamente maior do que aquilo que as ciências humanas e as análises psicológicas ou sociológicas podem afirmar.

E ter a certeza de que os valores ínsitos em cada pessoa humana superam incomensuravelmente todos os erros que pesam implacavelmente sobre a sua vida e sobre a sua consciência. O operador deve olhar para o mistério da pessoa, antes ainda, do que para os seus problemas e se colocar em atitude de escuta de tal mistério, não diferentemente de como a gente se coloca em atitude de escuta e de adoração diante do mistério de Deus.

Animado por estas convicções, ele vai evitar formular juízos de que são irreversíveis ou de derrotismo em relação às pessoas que lhe são confiadas e de menosprezar a imagem dos parentes e amigos; analogamente, evitará usar uma linguagem desrespeitosa ou, pior ainda, que ofenda a dignidade da pessoa. Ao invés disso, buscará se aproximar do outro com um sentido de respeito, com olhar de misericórdia e benevolência para a história pessoal de cada um e dos seus dramas.

### OTIMISMO REALISTA



O operador guanelliano vive o próprio papel e desenvolve as suas atividades numa atitude de confiança e otimismo.

Ele é chamado, de fato, não somente a cuidar dos problemas e necessidades dos outros, mas, sobretudo a infundir e manter viva a esperança, ajudando as pessoas a viver positivamente a própria situação de desconforto e sofrimento.

Deve, portanto, saber ler o sentido profundo e misterioso do sofrer humano como oportunidade preciosa de purificação e de crescimento. Consequentemente se educará a olhar para as pessoas atingidas pelo sofrimento não como vidas inúteis, mas preciosas e significativas, que podem chegar – não obstante tudo – a uma plena realização.

## Espiritualidade Guaneliana

Além dos limites – que aparecem muitas vezes em toda a sua dura realidade e que não devem ser omitidos ou esquecidos – deve buscar ver os valores humanos primários presentes em cada pessoa: o amor, a capacidade de relação-comunicação com os outros, a alegria. O operador guaneliano é chamado a traduzir esta atitude de otimismo realista em comportamentos coerentes no cotidiano da sua ação. Tende, portanto, a rejeitar diagnósticos ou pareceres psicossociais irreversíveis e prognósticos definitivamente fechados, para optar por projetos de promoção abertos à esperança. Evita cair na armadilha da utopia, mas foge também do pragmatismo que se contentaria somente com resultados mensuráveis. Não aceita, então, que se instrumentalize a pessoa determinando para ela objetivos superiores às suas forças, nem vai ceder ao sonho de obter a todo custo determinados resultados educativos, reabilitativos, assistenciais e pastorais. Ao contrário, dará crédito à reais possibilidades e recursos das pessoas, saberá valorizar todo pequeno progresso que elas fizerem e se empenhará

em mantê-las ativamente inseridas num processo que lhes dê a alegria de existir e suscite o constante desejo de melhorar. Propriamente, por causa do seu acreditar na possibilidade de resgatar quem quer que seja, rejeita o desespero e a resignação passiva, para manter vivas dentro de si e nos outros a esperança e a confiança no renascimento moral das pessoas, mesmo quando as situações concretas levariam a prognosticar resultados irreversíveis.



Esta virtude altíssima não é algo que se obtenha sem esforço: o otimismo autêntico – aquele que dá serenidade ao coração e é capaz de “contagiar” também os outros – deve ser conquistado dia a dia, com uma ascese pessoal, no segredo do próprio coração, no diálogo profundo consigo mesmo, com os outros e com Deus.

Além disso, deve-se alimentá-lo cada dia com a confiança na força sobre-humana do amor, com a certeza do valor sagrado das pessoas e a fé no poder misterioso da graça de Deus que age mesmo onde os esforços humanos não conseguem chegar. (Continua na próxima edição).

## Educandário São Luiz Gonzaga



Esta casa foi fundada em 1947, sob a responsabilidade dos padres e irmãos Servos da Caridade. Inicialmente localizado na Av. Lima e Silva em Porto Alegre e posteriormente transferido para a Av. Nicolau Coelho zona Norte, ao lado da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho.



Esta entidade assistencial católica acolhe mais de 140 crianças e adolescentes de 6 à 15 anos, em situação de risco e vulnerabilidade social, no turno inverso à escola, em regime de SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Nosso público, em sua maioria, são oriundos das comunidades Bom Jesus, Jardim, Ipiranga e entornos.

Com a pedagogia guanelliana do amor buscamos proporcionar atividades pedagógicas como esporte, lazer, alimentação básica, noções de higiene, civilidade, religiosidade, respeito ao próximo e principalmente transmitir às crianças o carisma de São Luís Guanella, de “em tudo e com todos, viver a caridade”.

## Obras Guanellianas - Porto Alegre - RS



*Capoeira*

Contamos também com diversas outras atividades como: oficinas de capoeira, judô, reforço escolar, jogos colaborativos, atividades em equipe com desenvolvimento de habilidades diversas através do uso de sucatas e diferentes materiais reciclados.



Fazem parte ainda o laboratório de informática e a sala de cinema onde as crianças podem aprender e ampliar seus conhecimentos, inclusive sobre os perigos que as mídias podem ocultar se utilizada sem orientação.

O Educandário é um espaço onde a criança aprende a viver em comunidade, brincar e cultivar os seus sonhos. Compreendendo a realidade social de forma crítica e atuando,

como sujeito de sua formação e crescimento humano-social, pode ir vislumbrando seus futuros anseios e projetos rumo a sua felicidade.

Para além de tudo, temos a certeza de que no Educandário as crianças têm a oportunidade de vivenciar o ser criança da forma mais pura e mais ampla, sem a maldade do mundo que na maioria das vezes as cercam. Temos limites e regras, mas acima de tudo muito amor e atenção com seu desenvolvimento pleno.

Podemos observar o quanto elas entendem que estamos aqui para ajudar em seu crescimento a partir das falas de algumas delas:

Winicius 12 anos – Me sinto feliz, gosto de vir para brincar e conversar



## Obras Guanellianas - Porto Alegre - RS



com meus amigos.

Pietro 9 anos – Me sinto seguro, feliz e bem cuidado, venho para aprender.

Gabriel 12 anos – O Educandário é alegria, amor, brincadeira, todas as pessoas são boas, me sinto muito feliz aqui.

Brenda 07 anos – Aqui é muito legal, gosto da pracinha, dos brinquedos em geral e da comida.

Giovanna 06 anos – É muito legal, gosto muito de brincar com minhas amigas, da sala de jogos e da informática.

Essas palavras nos fazem refletir e ter a certeza de que exatamente como nosso fundador preconizava estamos no caminho certo, do cuidado, do respeito e do amor.



*Balé*



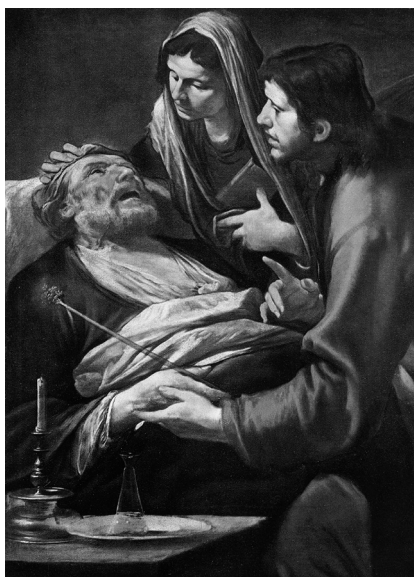
# SÃO JOSÉ

## OLHOS AMOROSOS NA PASSAGEM PARA A ETERNIDADE

A pintura artística nos descreve os episódios da vida de São José com diferentes matizes, ditadas pelas fantasias artísticas, capazes de transmitir claras mensagens espirituais e fortes cargas emocionais.

Um episódio do nosso santo que aparece seguidamente nos quadros e nos afrescos é aquele da sua morte, ou seja, a sua passagem da vida terrena para a vida eterna. A pintura dessa narrativa retrata São José deitado no leito com Nossa Senhora e Jesus ao seu lado. Estão presentes também os anjos que observam, suspensos nos ares ou próximos ao leito, prontos para acolherem a sua alma.

Este episódio jamais é dramatizado e a dor que se percebe nos rostos das figuras é uma dor interior, íntima, porque é certamente a passagem do pai adotivo para o céu.



Entre as pinturas dos quadros que através dos tempos nos foram presenteadas, o momento do trânsito de São José que acolhe o último respiro do santo, são escolhidos quatro, pintados em períodos distintos.

Joaquim Assereto, pintor oriundo da cidade de Gênova, do ano 1600, numa esplêndida pintura, nos apresenta com um profundo realismo, o momento do trânsito de São José. Maria apoia com ternura a mão sobre a cabeça do agonizante, e Jesus, recolhido num doce colóquio com o Pai, ergue-lhe a mão com um gesto amoroso, enquanto que com a outra mão aponta-lhe



## Devoção a São José

o Paraíso que já se lhe está abrindo à sua frente. O rosto de São José está um pouco iluminado e contrasta com a cor de sua mão que parece já desfalecida. Sobre o peito do patriarca encontra-se um frágil bastão, aquele que a tradição menciona referente às vicissitudes do esposo de Maria. As cores, com tonalidades opacas, fazem ressaltar o branco cândido dos lençóis e a pintura carnal dos rostos. Uma vela apoiada numa mesinha e uma ampola com água sobre um prato, compõe um ambiente de intimidade familiar e se prestará a várias interpretações.

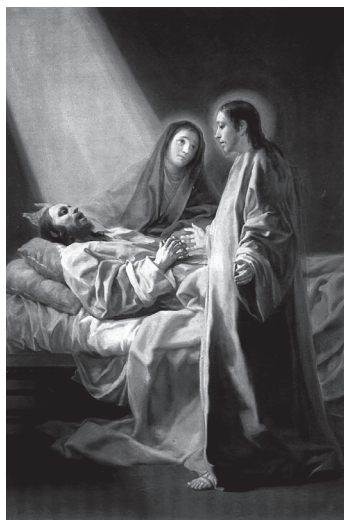
### *Como não se emocionar diante desta obra tão realista e comunicativa?*



Francisco Solimena, artista napolitano, vivido no período do mais fantástico barroco dos anos seiscentos, nos apresenta o episódio inserido num contexto de grande inspiração artística. José tem ao seu lado Maria, e Jesus, em pé, que lhe aponta o Paraíso. Mas outras figuras inserem-se no quadro: aquela de Deus Pai, que sustentado pelos anjos, paira no céu, enquanto uma grande tenda abre-se à sua chegada. Aquela do Arcângelo, protetor das almas, situada como sentinela além do jazigo, e outras figuras celestes que sustentam os vasos das virtudes, colocadas aos pés da cama, parcialmente inclinada. Uma teatralidade toda barroca que se enriquece de um cromatismo especial. Assim o vermelho da cortina e o azul do manto de Maria e de Jesus,

contrastam fortemente com a brancura do corpo de José. O conjunto não transmite emotividade, mas aponta para o celebrativo, sobre a exaltação do santo padroeiro dos agonizantes e das suas virtudes.

## Devoção a São José



O grande pintor, surgido entre os anos setecentos e oitocentos, o espanhol Francisco De Goya nos apresenta uma sugestiva imagem do trânsito de São José, colhendo o instante em que Jesus, como que admirado daquilo que está acontecendo, aproxima-se à cabeceira do leito onde o pai está morrendo. A cor vivaz dos cabelos nos mostra um José ainda em idade viril, quase contemporâneo a Jesus. Maria, colocada ao lado do leito, observa Jesus inclinado sobre o genitor exatamente no instante em que exala o último suspiro e os seus olhos estão se fechando. Os braços abertos do Redentor amplificam prospectivamente o espaço dilatando a ação. As cores são brilhantes e a veste que cobre totalmente Jesus é remarcada, como remarcado está todo o

conjunto do quarto, e a linha vertical da túnica que cobre grande parte da figura do Salvador torna-se quase cortante. Atrás do leito um facho de luz provindo do alto, corta o espaço e vai atingir a figura de José, para acolher a sua alma e conduzi-la ao Paraíso.

O pintor de Verona, dos anos novecentos, Vicente De Stefani, nos apresenta um delicioso quadro que interpreta o trânsito de São José de uma maneira simples e imediata. Jesus nos observa enquanto estende a mão a José e lhe apoia docemente o rosto. Maria ergue a outra mão do nosso santo, enquanto uma multidão de anjos chega do Paraíso em procissão, que se abre atrás deles numa profusão de cores douradas, prontos a acolher a alma do santo. No chão o lírio das virtudes caído sobre o pavimento nos recorda muitas coisas sobre a vida do santo. As cores tênues ressaltam muito bem a delicadeza expositiva da obra e as capacidades artísticas do autor.

Fonte: "Culto di San Giuseppe", de Sergio José Todeschini.



## Padre Ruben

\* 10/10/1973

+ 06/01/2019



Ao amanhecer do dia 6 de janeiro passado, dia da Epifania do Senhor, apagou-se no hospital Moncloa de Madri, nosso coirmão Pe. Rubén Darío Vargas Villamizar. Tinha 45 anos de idade e era sacerdote a recém 42 dias.

Pe. Ruben, depois do Noviciado em Luján na Argentina, concluiu seus estudos de Teologia em Bogotá- Colômbia no ano de 2015. Posteriormente foi enviado à Paróquia São Joaquim em Madri-Espanha, para sua experiência de Tirocínio acom-

panhando os jovens da aventura 2000. Ali aparece o câncer na perna que o levaria a morte, três anos mais tarde, depois de quatro cirurgias, quimioterapias e muito sofrimento.

Fez sua Profissão Perpétua a 26 de maio de 2018, para depois, ante a gravidade de sua situação, na festa de Cristo Rei, dia 25 de novembro do mesmo ano, das mãos do Bispo auxiliar de Madri, Mons. José Cobo Cano, ser ordenado Diácono e Sacerdote na mesma liturgia eucarística. Tanto na Ordenação, quanto na primeira missa estava muito feliz e manifestou várias vezes este sentimento, agradecendo a Deus pelo presente que havia recebido do Senhor e da Igreja.

## Homenagem

Seus últimos momentos foram de fervor na fé. Depois de celebrar a Vigília da Epifania do Senhor no dia 05 de janeiro, com alegria e paixão espiritual, características que o identificavam, teve um forte mal-estar foi levado ao hospital e veio a falecer em menos de meia hora depois.

Palavras de Mons. José Cobo em seu funeral, “fazem poucos dias te transmiti o espírito da Ordem Sagrada, agora te apresento à realidade celeste para contemplar para sempre a Cristo Sacerdote”.

Pe. Humberto Brugnoli, superior Geral, ressalta que Pe. Rubén nos deixa uma herança espiritual.

1. Fé em Deus Pai Providente.
2. Amor a Congregação pela qual esteve disposto a sacrificar sua vida.
3. Sofrer no corpo, mas com serenidade nos olhos.
4. Viveu esperança até o feliz encontro com Deus Pai.

Tive a oportunidade de conviver com Rubén durante parte de meus estudos de Teologia em Bogotá-Colômbia. Muitas são as lembranças, mas a fé, esperança e a alegria eram suas principais características, e com isso, ia cativando e evangelizando as pessoas.

A nós que seguimos nossa peregrinação terrestre nos resta agradecer seu exemplo, e saber que o Senhor também nos chama a dar testemunho e que precisamos estar dispostos e preparados, afinal é uma entrega total.

Pe. Rubén, Descanse na paz do Senhor.

**Por:** Pe. Rudinei Orlandi e Pe. Umberto Brignoli, superior geral.



*Primeira missa*

## Contribuições - 02 de Nov. 2018 a 02 de Fev. de 2019

### **SC**

Arlene Michielin - Zeladora

### **RS**

Adelaide Walker

Adelina Marion Casarin

Ana Paula de Paulo Couto

Clarindo Piovesan – Zelador

Cleonice Butarelli de Cesaro

Deotília Lopes Ferreira

Eduardo Conte

Joice Smanioto

Júlia Terra Perotoni

Miriam Izabel Lenhardt Hoffmeister

Neiva Thomasi de Paula Couto

Norberto Pereira

Regis Conte

Rosana Zorer Larentis

Rosângela Baldessarelli

Suely Toschi

### **PR**

Onilva Vogt - Zeladora

### **PE**

Maria Freire De Vasconcellos

Marina De Aquino Cruz

Maria De Fátima A. Pereira

Terezinha Freire Vasconcellos

Maria Euza Alves De Carvalho

Josemir Ferreira Da Cruz

Jackelline de Sá Menezes Sampaio

### **DF**

Paróquia Santa Teresinha

### **CE**

João Mendonça Leite

### **RJ**

Antônio Assumpção da Silva

Edir Teixeira De Araújo

### **SP**

José Luiz Leite Bonfitto – Zelador

Doralice Moura Santos

### **MT**

Dom Protógenes José Luft

## Missas Perene - 02 de Nov. 2018 a 02 de Fev. de 2019

### **VIVOS**

Agonizantes e

Moribundos

Alice Martins

Guedes

Amanda Freitas

Martins

Andressa Freitas

De Carvalho

Antônio Eudes

Martins

Gutemberg

Albuquerque

Laura Martins

Guedes

Leonardo Guedes

Gonçalves

Oliveira

Maria das

Candeias Freitas

Martins

### **FALECIDOS**

Almas do

Purgatório

Ana Conte

Oliveira

Angelo Thomasi

Antônia

Figueiredo

Daniel Oliveira

Davide Conte

Dorvalino Conte

Eduardinho Conte

Fortunata

Thomasi

Françisco

Jerônimo De

Freitas

Giuliano Rizzo

Ida Trentim Conte

José Ângelo

Conte

Luis Conte

Luis Thomasi

Marina Conte

Thomasi

Osmar Rost

Paulo Wilrich

Oswaldo Rizzo

Remi Perotoni

Roberto Thomasi

Roque Ijuhy

Valentim Sacon

## Pedem Orações

Maria Freire de Vasconcelos

Pela família de Ana Dalcin Grotto

## Consagrações - Crianças

Alice Bastos Bezerra

Fernando Silva de  
Sousa Bastos

Mariana Silva de  
Sousa Bastos



**A consagração pode ser feita na própria família**

## Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

### **Para consagrar sua família à São José é fácil!**

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

### **Pia União - Revista A Santa Cruzada**

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS  
Ou pelo e-mail: [contatopiauniao@gmail.com](mailto:contatopiauniao@gmail.com)

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

*"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem".*

Voltaire

# FAMÍLI FOOOR GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 4 – I Trimestre de 2019 – Parte integrante da revista  
“A Santa Cruzada”

## JMJ 2019 Panamá

*Do sonho à experiência de viver a MJM*



Nesta edição acompanhemos o testemunho do Pe. Eli Marcel de Abreu - SdC, enviado dos Guanellianos no Brasil a participar da MJM no Panamá.

A MJM (Jornada Mundial da Juventude) 2019 aconteceu no Panamá, entre os dias 22 e 27 de janeiro, com o tema “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). Este é, sem dúvidas, o maior evento do mundo, pois reúne jovens, “de todas as idades”, de todas as línguas, raças, bandeiras e nações e todos com



o mesmo objetivo: encontrar-se com o Vigário de Cristo, o Papa Francisco, e louvar a Deus entre irmãos.

Agradeço a Deus e aos coirmãos da Província Santa Cruz (Brasil), dos padres e irmãos Servos da Caridade (guanellianos), pois realizei o sonho de participar de uma Jornada. Foi uma grande alegria poder representar os guanellianos do Brasil nessa experiência inesquecível.

Cheguei ao Panamá no dia 13 de janeiro, mas no mesmo dia viajei de ônibus até a Costa Rica para PRÉ-JMJ. Foi uma semana de convivência entre as famílias e nas paróquias da cidade de

Desamparados, próximo da capital do país, San José, chamada carinhosamente de “Desampa” (me senti em casa). Foram momentos de evangelização, celebrações, troca de experiências, passeios e muito mais. Como dizem os costarriquenhos, foi tudo “Pura Vida”.

De volta ao Panamá, a expectativa era grande para a JMJ, especialmente com a chegada e



as palavras do Papa Francisco. Porém, na missa inaugural (dia 22), o

Arcebispo da Cidade do Panamá, Dom José Domingo Ulloa Mendieta, nos dirigiu palavras de incentivo, com uma homilia lindíssima, no







Campo Santa Maria la Antigua.

No dia 23 o Papa foi recebido com grande emoção em sua passagem pelas ruas e avenidas do país centro americano, mas foi no dia seguinte que ele se dirigiu pela primeira vez a todos na celebração de acolhida: “Queridos jo-

vens, boa tarde! Que bom é encontrar-nos de novo, e fazê-lo nesta terra que nos acolhe com tantas cores e tanto calor”.

Tudo na JMJ é grandioso: as catequese nas paróquias (divididas por idiomas), os eventos paralelos (feira vocacional, apresentações culturais, etc.), os atos centrais com o Papa Francisco. Assim foi a Via Sacra no dia 25 e a Vigília no dia 26, no Campo São João Paulo II. Mas, o ponto alto da JMJ foi a missa de encerramento e envio da Jornada. Poder concelebrar a missa com o Papa Francisco foi uma grande emoção. Depois de 15 dias intensos de muita alegria e espiritualidade era hora de voltar para casa feliz e abençoado por tudo o que foi vivido. Deus abençoe a todos...



Por: Padre Eli Marcel de Abreu SdC

## Formatura de Filosofia



Álvaro, Luís e Adriel

tando presente a comunidade religiosa, familiares, convidados e alguns professores.

Concluíram seus estudos filosóficos os Clérigos, Luís Alberto Avalos Coronel, do Paraguai; Álvaro Luís Barrios Ramos da Colômbia e Adriel Wilson da Silva do Brasil. Finalizada esta etapa eles seguem agora para experiência pastoral no tirocínio e posteriormente os estudos teológicos na Argentina. Dando continuidade assim a formação sacerdotal.

No dia 21 de dezembro de 2018 tivemos, nas imediações da PUCRS Porto Alegre, a formatura de nossos clérigos estudantes de Filosofia. A cerimônia iniciou-se às 16hs com a Eucaristia presidida por Dom Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, bispo de Montenegro e concelebrada por vários sacerdotes. Posteriormente no salão de atos da universidade tivemos a colação de grau em filosofia. Finalizamos o momento com uma confraternização nas imediações do educandário es-



Este momento marcou também o encerramento das atividades do seminário filosófico em Porto Alegre que agora migra para Buenos

Aires, Argentina onde estudarão filosofia e teologia.



# Abertura do Postulantado

## Em São Paulo



No dia 04 de fevereiro de 2019, na capela do Recanto Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo-SP, ingressaram para a etapa do Postulantado os jovens Domingos Sávio (São Gabriel da Cachoeira-AM),

Emanuel Bianchini (Porto Alegre -RS) e para o Aspirantado Rodrigo Veras (Amontada-CE).

O postulante, juntamente com a etapa anterior do aspirantado, são os primeiros passos destes jovens dentro da Congregação dos Servos da Caridade. Tem a função específica de preparar o candidato para o noviciado onde professa por primeira vez os votos religiosos de pobreza, obediência e castidade.

A Eucaristia foi presidida pelo padre provincial Pe. Mauro Vogt - SdC e concelebrada pelos padres Odacir Lazaretti (superior da comunidade), Eli Marcel (animador vocacional), José Teles (formador do Postulantado) e Francisco Bernardone (formador do Aspirantado). Participaram também da celebração as religiosas Guanellianas, os Guanellianos cooperadores e fieis da comunidade. Pe. Mauro ressaltou a importância da vida de oração e sacramental na caminhada vocacional.

Pe. Francisco Bernardone dos Santos Costa - SdC.



*Domingos, Pe. Mauro, Rodrigo, Emanuel*

# Avancem para as águas mais profundas

*e lancem vossas redes para a pesca”*



*Pe. Gaston, Ir. Maria Edi, Dom Edsom, Dom Sergio, Pe. Mauro, Ir. Maria, Ir. Helena*

Jesus estava na margem do lago de Genesaré, e a multidão apertava-se ao seu redor para ouvir a Sua palavra. Subindo numa das barcas, a que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões. Disse a Simão: “Avança para águas mais profundas, e lançai vossas redes para a pesca”. (Lc 5,1-11).

A multidão, de ontem e de hoje, está ansiosa e sedenta para ouvir as palavras de conforto e esperança de Jesus. Ele chama e envia todos os cristãos, seus seguidores, a avançar para as águas mais profundas e a lançar as redes em seu nome, com fé, criatividade e amor sempre renovados, confiando plenamente na Sua presença, porque Ele quer servir-se de cada um de nós, para continuar a missão de anunciar o amor profundamente misericordioso que o Pai tem para cada um de seus filhos.

Acolhendo a mensagem de Jesus no convite insistente do Papa Francisco que deseja uma Igreja em saída, as irmãs Filhas de Santa Maria da Providência e os padres Servos da Caridade, atentos a voz da

Igreja, sentem-se convocados a lançar as redes em águas mais profundas, em novos espaços de evangelização nas realidades mais sofridas e desafiadoras. É o desejo de continuar concretizando o programa de vida de São Luís Guanella: Dai a todos: “Pão e Paraíso”! É a chama da caridade e da confiança na Divina Providência invocada pelos membros da Família Guanelliana, que impulsiona as Congregações a ampliar as redes na Amazônia. Conviver e partilhar o pão da espiritualidade, do conhecimento e da vivência da Palavra de Deus; partilhar o pão para sustento do corpo e para as múltiplas necessidades de uma vida digna, é o grande desejo da Família Guanelliana. Nos passos de São Luís Guanella e da Bem-Aventurada Irmã Clara Bosatta, os filhos e filhas se preparam para enfrentar e superar os novos desafios da missão, desejando ardentemente ser presença e sinal de esperança para as pessoas que mais necessitam, para que possam viver com dignidade, confiando sempre na Divina Providência, pois “É Deus que faz”.

Projetando-se para a missão em outros mares, os provinciais Padre Mauro Vogt e Irmã Maria Eni Massani, residentes em Porto Alegre – RS partiram para Manaus no dia 10/02/2019, onde aconteceu uma importante reunião com o Arcebispo de Manaus, Dom Sergio



Eduardo Castriani, Cssp, contando com a presença do Bispo Dom Edson Damianda, Diocese de São Gabriel da Cachoeira, da irmã Helena Martini missionária nesta diocese, da irmã Maria Edi Dapper-vice-provincial das FSMP, residente no Rio de Janeiro e do Padre Gastón SdC de Buenos Aires, Argentina. Este encontro marca o início de reflexão, oração e conhecimento das necessidades mais urgentes de Manaus, onde juntos, buscam ouvir e acolher a voz de Deus para realizar a Sua vontade, assumindo uma nova missão.

“É missão de todos nós, Deus chama eu quero ouvir a Sua voz”.

# A Aurora e o Entardecer da vida se unem para festejar Jesus Menino



Deus em Sua infinita misericórdia decidiu vir ao nosso encontro assumindo a natureza humana para abraçar e unir as gerações. Com as homenagens ao aniversariante de 25 de dezembro, crianças e idosos fazem a experiência do amor verdadeiro, expresso em gestos concretos de bem, às pessoas que precisam de carinho para melhor viver.

Na semana que antecedeu o Natal de 2018, o Oásis Santa Angela – Canela – RS, Instituição Guanelliana que acolhe e cuida pessoas idosas, recebe com muita alegria a visita de crianças e adolescentes do Colégio Marista. Elas, acompanhadas pelas professoras chegam ao Oásis

para conversar, escutar, dar um abraço, expressando seu carinho às idosas de 60 aos 95 anos que lá residem. É a integração da nova geração com o entardecer da existência humana. Encontro emocionante! Uma experiência em que se aprende a valorizar e agradecer pessoas que pela história de vida, partilham sua sabedoria acumulada.

Os alunos expressam seu carinho e admiração, através de apresentações artísticas com músicas natalinas partilhando também seus presentes. É o Natal do abraço,



da escuta, da palavra amiga, uma aliança entre as gerações, criando laços de amizade. A família do Oásis Santa Ângela agradece pelo carinho. Obrigado!

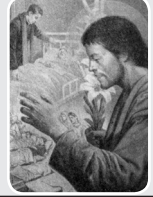




## Informações sobre a

# Pia União

### a São José para os moribundos



#### VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
  - na Festa de São José (19 de março);
  - na Festa de São José Operário (1º de maio);
  - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
  - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
  - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

**RECOMENDA-SE** que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

**LEMBREM** em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

**SUSTENTEM** com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

**PROCURE TORNAR-SE** zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

**REFLITA:** a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

# Pia União

a São José  
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:  
**Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).**

---

## CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.



## **PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL**

***Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores  
(as), assinantes e leitores,***

*Algumas revistas ainda estão voltando por não serem retiradas nos correios. Lembramos que ela deve ser procurada sempre na segunda quinzena do mês referente a sua chegada, isto é, março, junho, setembro e dezembro.*

*Queremos agradecer ao Pe. Tiago que foi nosso tradutor até a edição passada, mas que agora, continua sua missão como formador do Seminário Filosófico e Teológico em Buenos Aires. Também damos as boas vindas ao Pe. Alirio Angheben que será nosso tradutor a partir de agora. Na próxima edição teremos uma reportagem especial sobre a abertura do Seminário em Buenos Aires, não deixe de conferir.*

*Também lembramos que dia 19 de Março é dia São José, para nós devotos é dia importante de oração. Não deixemos passar esta data.*

*Um abraço e que Deus abençoe.*

*Padre Rudinei Orlandi-SdC*

# Cupom para Assinatura ou Renovação

*Revista*

**A Santa Cruzada**

Assinatura anual: R\$ 45,00

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cx. Postal: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

\*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

\*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail:** [contatopiauniao@gmail.com](mailto:contatopiauniao@gmail.com)